

**Notificações de HIV/Aids no estado de Mato Grosso do Sul evidenciando o município de Campo Grande no período de 2010 a 2015***Notifications of HIV/Aids in the state of Mato Grosso do Sul evidencing the municipality of Campo Grande from 2010 to 2015**Notificaciones de VIH / SIDA en el estado de Mato Grosso do Sul evidenciando el municipio de Campo Grande en el período de 2010 a 2015*Stephanie Valençuela Schmitt<sup>1</sup>, Ursulla Vilella Andrade<sup>1</sup>, Aucely Corrêa Fernandes Chagas<sup>1</sup>

---

1. Departamento de Enfermagem, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

---

**ABSTRACT**

**Objective:** To determine the prevalence of notifications of HIV/AIDS in the population of the State of Mato Grosso do Sul, showing only the city of Campo Grande, from 2010 to 2015. **Method:** A descriptive, epidemiological study on quantitative analysis. As a source of data collection there was used for the online platform of the Department of STD, AIDS and Viral Hepatitis of the Secretariat of Health Surveillance. **Results:** We found 3409 notifications in the entire state; however, 1393 notifications occurred in the municipality of Campo Grande within the time under analysis. The adult male heterosexual population in the age range of age above 24 years old presented higher detection rate of AIDS/HIV. **Conclusion:** These data demonstrate that the epidemic is not regressing neither progressing, and still presents as a frame high rates in heterosexuals, in the white population followed by mixed, both with low level of schooling, showing as the most vulnerable population.

**Keywords:** HIV, AIDS, Disease Notification.

**RESUMO**

**Objetivo:** Conhecer a prevalência das notificações de HIV/AIDS na população do Estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando apenas o município de Campo Grande dentro do período de 2010 a 2015. **Método:** Estudo descritivo, epidemiológico, mediante análise quantitativa. Como fonte de coleta de dados foi utilizada a plataforma online do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde. **Resultados:** Foram encontradas 3409 notificações no estado todo, no entanto, 1393 notificações ocorreram no município de Campo Grande dentro período em análise. A população heterossexual masculina adulta, na faixa etária acima de 24 anos apresentou maior taxa de detecção de AIDS/HIV. **Conclusão:** Estes dados demonstram que a epidemia não está regredindo nem progredindo, e ainda apresenta como característica taxas elevadas em heterossexuais, na população branca seguida pela parda, ambas com baixo nível de escolaridade, se mostrando como população mais vulnerável.

**Palavras-Chave:** HIV, AIDS, Notificação de Doenças

**RESUMÉN**

**Objetivo:** Conocer la prevalencia de las notificaciones de VIH / SIDA en la población del Estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando apenas el municipio de Campo Grande dentro del período de 2010 a 2015. **Método:** Estudio descriptivo, epidemiológico, mediante análisis cuantitativo. Como fuente de recolección de datos se utilizó la plataforma online del Departamento de ITS, SIDA y Hepatitis Virales de la Secretaría de Vigilancia en Salud. **Resultados:** Se han encontrado 3409 notificaciones en todo el estado, sin embargo, 1393 notificaciones ocurrieron en el municipio de Campo Grande dentro del período en análisis. En la mayoría de los casos, se observó un aumento de la mortalidad por rotavirus en el período de lactancia. en análisis. La población heterosexual masculina adulta, en el grupo de edad de más de 24 años, presentó una tasa de detección de VIH / sida. **Conclusión:** Estos datos demuestran que la epidemia no está retrocediendo ni progresando, y aún presenta como característica tasas elevadas en heterossexuales, en la población blanca seguida por la parda, ambas con bajo nivel de escolaridad, mostrándose como población más vulnerable.

**Palabras clave:** HIV, AIDS, Notificación de Enfermedades.

**Como citar este artigo:**

Schmitt SV, Andrade UV, Chagas ACF. Notificações de HIV/AIDS no estado de Mato Grosso do Sul evidenciando o município de Campo Grande no período de 2010 a 2015. Rev Pre Infec e Saúde[Internet]. 2018;4:7185. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/7185> DOI: <https://doi.org/10.26694/repis.v4i0.7185>

## INTRODUÇÃO

O HIV é um dos vírus que o corpo humano não consegue curar-se após entrar em contato, porém, apesar de não existir uma cura efetiva e segura, é possível manter o controle por meio de tratamento com terapia antirretroviral ou ART, isso pode estender consideravelmente as vidas de pessoas acometidas pelo HIV reduzindo as possibilidades de transmissão.<sup>1</sup>

Em 1960, no Brasil, com surgimento das pílulas anticoncepcionais, os preservativos caíram em desuso, sendo retomados 20 anos depois com a epidemia da Aids.<sup>2</sup> Os primeiros casos ocorreram nos EUA, Haiti e África Central em 1977 e 1978, sendo em 1980 o primeiro caso do Brasil, em São Paulo, no entanto todos os casos foram descobertos e definidos como Aids em 1982, quando se classificou a nova síndrome. Desde o início da epidemia até o ano de 2010 foram notificados 592.914 casos de Aids<sup>3</sup>, o número de pessoas infectadas com o vírus HIV atingiu cerca da metade do esperado no Brasil devido às ações de cunho assistencial e preventivas adotadas em todo o território brasileiro.<sup>4</sup>

O preservativo, método contraceptivo mais divulgado e conhecido, deveria ser bem aceito pela população sexualmente ativa, até os jovens, o que não ocorre, pois, os adolescentes acreditam que o uso ainda permanece cercado de mitos e equívocos quanto à efetividade da proteção<sup>5 6</sup> corroborando para a alta taxa de incidência. Em razão da forma como se disseminou pelo mundo, é conhecida como uma epidemia, um fenômeno global e dinâmico, que ainda, na atualidade, representa um grave problema de saúde pública.

Em 1984 houve a primeira notificação de Aids no estado de Mato Grosso do Sul, e houveram 5.401 notificações registradas pelo SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação até o período de Junho de 2010. Foram identificados 1.299 casos não notificados no SINAN por meio de uma metodologia de relacionamento de plataformas de dados com os sistemas SIM, SISCEL/SICLOM, totalizando um sub-registro de 19,4%, aumentando o número de casos para 6.700 no período.<sup>7</sup>

Atualmente, há a possibilidade de um sujeito infectado com HIV ter uma vida quase similar a um que não tenha sido infectado, se o tratamento for iniciado antes do avanço da doença, a pessoa pode não desenvolver a Aids, pois ser portador do vírus HIV não é sinônimo de ter Aids.<sup>1</sup>

A presente pesquisa tem o objetivo de conhecer a incidência das notificações de HIV/Aids na população do estado de Mato Grosso do Sul, evidenciando o Município de Campo Grande, capital do estado. Possibilitando contrapor dados com estudos realizados em outros dois municípios de diferentes regiões do Brasil.

## MÉTODO

Realizou-se um estudo epidemiológico quantitativo descritivo transversal com intuito de caracterizar os indivíduos confirmados como soro positivos portadores do vírus HIV a partir do banco de dados do Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde disponível na plataforma nacional para acesso online.<sup>8</sup>

No estudo foram incluídas todas as notificações de HIV/Aids das cidades do estado de Mato Grosso do Sul compreendidas entre os anos 2010 e 2015, pois considerando o período mais atual possível, esse é o que possuía a gama mais completa de informações atualizadas.

A coleta dos dados já publicados em ambiente virtual ocorreu no período de maio de 2017, contemplando as variáveis como sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e categoria de exposição.

Posteriormente os dados foram organizados através do programa Excel e disponibilizados em forma de gráficos para apresentação e análise dos mesmos. Não se fez necessário submissão ao Comitê de Ética devido ao fato dos dados utilizados estarem disponíveis para livre acesso em uma das plataformas do ministério da saúde.

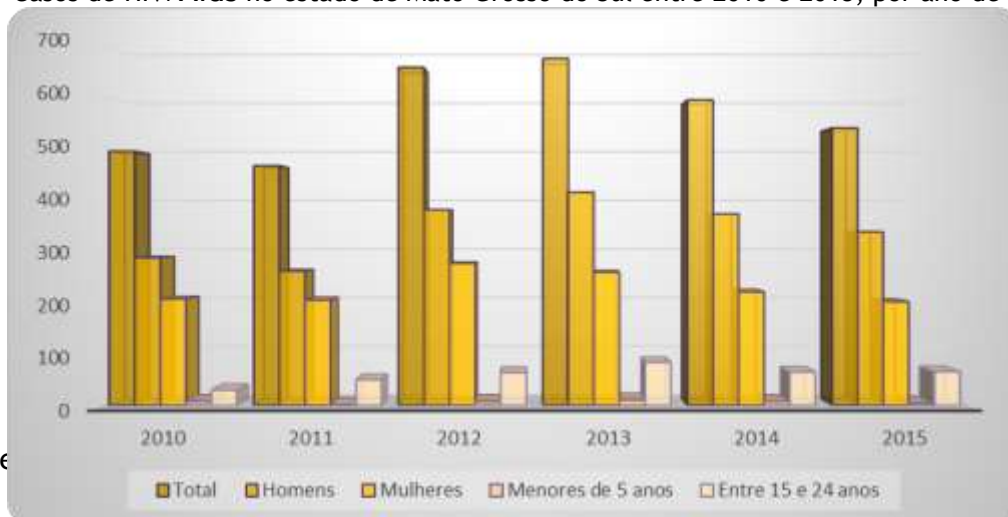
## RESULTADOS

A partir da coleta de dados foi possível fazer um levantamento para efeito de comparação dos Casos de Aids detectados no Brasil, na região Centro Oeste e no estado do Mato Grosso do Sul, totalizando os valores de 245.532, 16.939 e 3.409, respectivamente, no

período analisado. A região Centro Oeste concentrou 7% dos casos detectados no Brasil, sendo cerca de 1.5% apenas no estado de Mato Grosso do Sul. Considerando apenas a região Centro Oeste, o estado de Mato Grosso do Sul agrupou aproximadamente 22% dos casos regionais.

Ao observarmos a incidência de casos de Aids no estado de Mato Grosso do Sul, podemos notar que houve maior número de casos entre o sexo masculino quando comparados com o feminino, sendo 2045 notificações (54%) para o sexo masculino e 1364 notificações (36%) para o feminino. Em crianças menores de 5 anos de idade não há um número significativo de casos, 41 notificações (1%), já em adolescentes-adultos entre 15 e 24 anos de idade, houveram 359 notificações (9%), no entanto é notável um número crescente de casos, com maior incidência no ano de 2013, com cerca de 660 notificações (17%), conforme mostrado no gráfico 1.

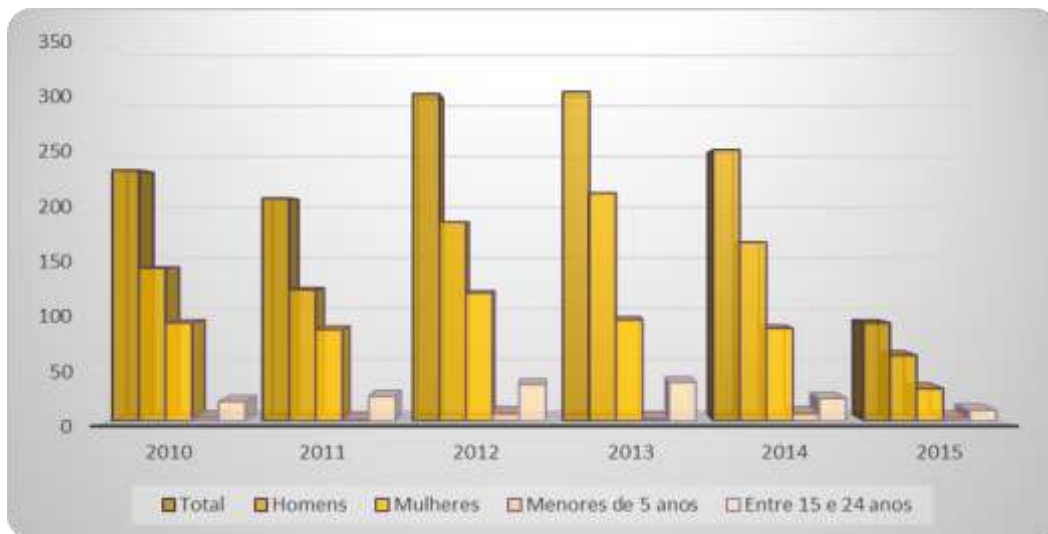
Gráfico 1 - Casos de HIV/Aids no estado de Mato Grosso do Sul entre 2010 e 2015, por ano de diagnóstico.



Fonte: Elaborado pela autora, por meio de dados disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde.

A capital do estado de Mato Grosso do Sul, município de Campo Grande, apresentou 1558 notificações, distribuídos em 888 homens (57%), 505 mulheres (32%), 23 menores que 5 anos (1%) e 142 entre 15 e 24 anos (10%), conforme o gráfico 2.

**Gráfico 2** - Casos de HIV/Aids em Campo Grande, MS entre 2010 e 2015, por ano de diagnóstico.

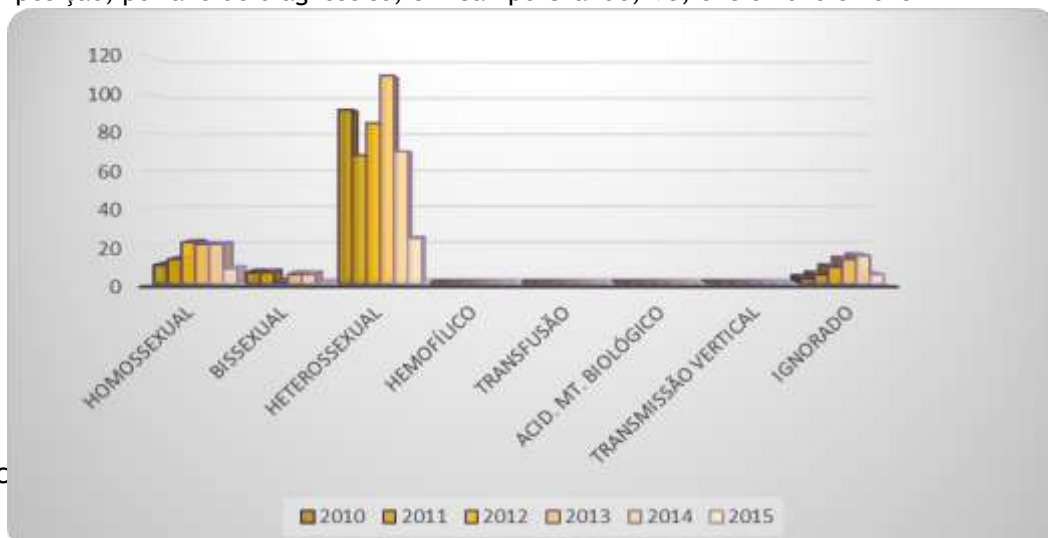


Fonte: Elaborado pela autora, por meio de dados disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Os sujeitos adultos do sexo masculino são os que possuem maior prevalência nos casos de HIV/Aids na cidade de Campo Grande, seguido pelos adultos do sexo feminino. A população com idade entre 15 e 24 anos apresentam uma

quantidade relativamente pequena quando comparada a homens e mulheres, e os menores de 5 anos não apresentam quantidade significativa de casos notificados.

**Gráfico 3** - Casos de HIV/Aids em indivíduos do sexo masculino com idade  $\geq 13$  anos, segundo categoria de exposição, por ano de diagnóstico, em Campo Grande, MS, entre 2010 e 2015



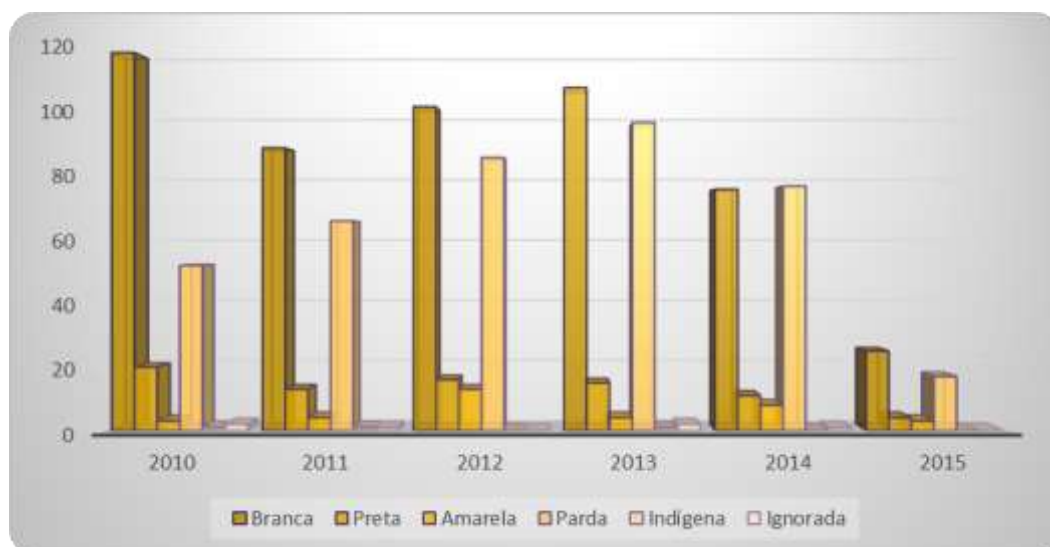
Fonte: Elaborado pela autora, por meio de dados disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde.

De acordo com a categoria de exposição em indivíduos do sexo masculino a partir de 13 anos e por ano de diagnóstico, foram notificados 617 casos, sendo 449 heterossexuais (73%), 95 homossexuais (15%), 50 ignorados (8%) e 23 bissexuais (4%). O ano de 2013 foi o período em que houveram mais notificações, totalizando 149 casos (24%) apenas durante o ano em questão,

conforme apontando no gráfico 3.

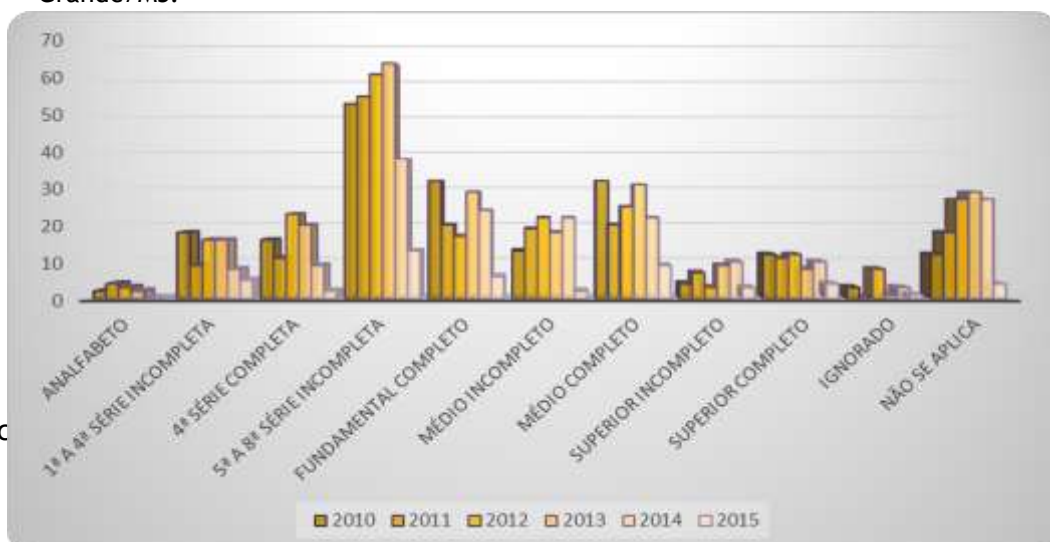
Para obter uma melhor análise também no contexto social, foram levantados dados referentes à raça e escolaridade da população campo-grandense, possibilitando assim uma visão holística de toda população envolvida no levantamento em questão. Seguem os valores obtidos quanto à raça/cor:

Gráfico 4 - Casos de HIV/Aids segundo raça/cor, por ano de diagnóstico entre 2010 e 2015 em Campo Grande/MS



Fonte: Elaborado pela autora por meio de dados disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Gráfico 5 - Casos de HIV/Aids, segundo escolaridade, por ano de diagnóstico entre 2010 e 2015 em Campo Grande/MS.



Fonte: Elaborado pela autora por meio de dados disponíveis no site da Secretaria de Vigilância em Saúde.

Referente ao gráfico 4, das notificações que foram identificados a raça ou cor das pessoas infectadas, houve 1037 casos, sendo eles divididos em 519 brancas (50%), 395 pardas (38%), 79 negras (7,7%), 35 amarelas (3,4%), 3 indígenas (0,3%) e 6 ignoradas (0,6%).

Os valores quanto ao nível de escolaridade, estão representados no gráfico 5

Os casos notificados em que foi averiguado a escolaridade da pessoa infectada totalizaram 1037 casos, sendo a maior prevalência de 5ª a 8ª série do ensino fundamental com 284 casos (27%), seguido pelo nível médio com 139 casos (13%) e o ensino fundamental completo com 128 casos (12%). As demais categorias de escolaridade somam menos da metade do percentual atingido.

## DISCUSSÃO

O estado do Mato Grosso do Sul concentrou quase um quarto das notificações de incidência no período analisado, permanecendo assim com índices mais altos que os demais estados da região centro oeste.<sup>9</sup> Os levantados durante o estudo mostraram que o maior número de notificações ocorre para a população de sexo masculino em todo o estado.

Atualmente a cidade de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, possui uma população estimada de 863.982 habitantes<sup>10</sup> e é a cidade que apresentou o maior número de Rev Pre Infec e Saúde.2018;4:7185

casos de Aids no estado, concentrando aproximadamente metade das notificações do estado apenas na capital (46%). No entanto, as capitais dos estados tendem a apresentar os maiores índices de notificações por serem as cidades mais populosas.<sup>9</sup>

Na cidade de Campo Grande, os sujeitos adultos do sexo masculino são os que possuem a maior prevalência nos casos de HIV/Aids, assim como estudo realizado em mesmo período na cidade de Aracaju/SE mostrou resultado semelhante, apontando a mesma população como principal acometida pela infecção<sup>11</sup>, e novamente obteve-se resultado semelhante em estudo também realizado em mesmo período na cidade de Joaçaba/SC.<sup>12</sup>

Nos municípios de Aracaju/SE e Joaçaba/SC, estudos realizados em 2016 também afirmam que segundo a categoria de exposição há maior prevalência entre os heterossexuais, seguidos pelos homossexuais e bissexuais, no entanto o índice de incidências heterossexuais no município de Campo Grande/MS é relativamente maior que nos outros dois municípios comentados neste estudo<sup>11 12</sup>.

No início da descoberta da doença, a epidemia de Aids acometia principalmente os conhecidos como “grupo de risco” (homossexuais, usuários de drogas injetáveis, hemotransfundidos e prostitutas), atualmente o que se observa em estudos, é a inversão de acometidos, uma vez que a epidemia se avança

entre heterossexuais, incluindo mulheres monogâmicas, com perfil tradicional e conservador do ponto de vista da moral sexual.<sup>13</sup>

A escolaridade e a raça também são fatores de extrema importância no que se refere a disseminação da infecção, a maior incidência na população com ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto se mostrou em concordância nos municípios de Campo Grande/MS, Joaçaba/SC e Aracaju/SE, assim como a predominância na raça branca seguida pela parda. No entanto, na pesquisa realizada no município de Aracaju/SE, a prevalência branca não se mostra tão evidente, trazendo como principal raça acometida, a raça parda. Tal resultado pode-se justificar pelo fato do município de Aracaju possuir uma prevalência significativa de indivíduos que se declaram como pardos quando comparado aos declarados brancos.<sup>11 12</sup>

Em análise comparativa aos municípios de Joaçara/SC e Aracaju/SE, Campo Grande/MS apresenta características prevalentes semelhantes, ao menos durante o período analisado. Não houveram limitações, ao caracterizar os dados encontrados em ambos os municípios, os perfis epidemiológicos dos indivíduos infectados foram equivalentes.

## CONCLUSÃO

No período analisado houveram 1393 casos notificados, destacando-se a incidência na população heterossexual, de sexo masculino, com faixa etária acima de 24 anos de idade, com nível de escolaridade de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, e Rev Pre Infec e Saúde.2018;4:7185

Notificações do HIV/Aids em Mato Grosso do Sul quanto à raça há uma variabilidade muito próxima entre branca e parda, mas ainda assim, de maneira geral a raça branca possui a prevalência de notificações.

Apesar de Campo Grande-MS não fazer parte da região com maior detecção de casos, possuir uma média aproximada de 233 casos por ano, mesmo levando em consideração o elevado número de habitantes que a cidade possui, este é um valor que pode ser decrescido.

## REFERENCIAS

1. Brasil, Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Informações básicas. 2016. [acesso em 20 mai 2017]. Disponível em: <https://unids.org.br/>
2. Dantas GCS. Brasil Escola. Origem da camisinha. [acesso em 27 jun 2018]. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/origem-camisinha.htm/>
3. Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde: Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. História da aids. 2010. [acesso em 05 mai 2017]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/2010/257/>
4. Brasil, Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo. Boletim epidemiológico, CRT-DST/AIDS. 2013. [acesso em 27 jun 2018]. Disponível em: <http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/vig.epidemiologica/boletim-epidemiologico-crt/boletim2013.pdf/>
5. Almeida ACCH, Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Acta Paul Enferm. 2009;22(1):71-6. [acesso em 27 jun 2018]. Disponível em:

Schmitt SV, et al

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a12v22n1.pdf/>

6. Alfaro GM et al. Hábitos sexuais en los adolescentes de 13 a 18 años. Rev Pediatr Aten Primaria. 2015;17:217-25. [acesso em 27 jun 2018]. Disponível em:

[http://www.pap.es/files/1116-2000-pdf/67\\_Habitos\\_sexuales.pdf/](http://www.pap.es/files/1116-2000-pdf/67_Habitos_sexuales.pdf/)

7. Brasil, Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Relatório de Situação: Mato Grosso do Sul. 5. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011; 8-9.

8. Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de dst, aids e hepatites virais. [acesso em mai-ago 2017]. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/aids/>

9. Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. 2017;(48). [acesso em 28 jun 2018]. Disponível em: [http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016\\_034-Aids\\_publicacao.pdf/](http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/janeiro/05/2016_034-Aids_publicacao.pdf/)

10. Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Informações Estatísticas de Campo Grande/Mato Grosso do Sul. 2016. [acesso em 10 mai 2017]. Disponível em:

Notificações do HIV/Aids em Mato Grosso do Sul

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=500270/>

11. Leal GA, Ribeiro JB, Afonso TM. Análise da caracterização de indivíduos portadores de HIV no município de Aracaju/Se no período de 2010-2015. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Março, 2017; 4(1):121-130. [acesso em 7 ago 2017]. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/3989/2168/>

12. Boff JA, Dallacosta FM. Notificações de AIDS/HIV: Uma análise em um município do meio oeste catarinense. [publicação online]; 2016. [acesso em 7 ago 2017]. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/09/unoesc-J%C3%A9ssica-A-Boff.pdf/>

13. Taquette SR. Interseccionalidade de gênero, classe e raça e vulnerabilidade de adolescentes negras às DST/AIDS. Saúde Soc. 2010;19:51-62. [acesso em 7 ago 2017]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000600006&script=sci\\_arttext/](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902010000600006&script=sci_arttext/)

## COLABORAÇÕES

Schmitt SV participou da coleta de dados, da análise crítica do material, redação do manuscrito apresentado e de todas as etapas subsequentes. Andrade UV participou da concepção da pesquisa e redação do manuscrito. Chagas ACF participou da análise crítica do material e redação do manuscrito. Todos os autores afirmam concordar com o conteúdo da versão final ora publicada, e assumem a responsabilidade por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

## AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse a declarar.



**CORRESPONDÊNCIA**

Stephanie Valençuela Schmitt.

Av. Tamandaré, 6000, Bairro: Jardim seminário, Campo Grande - MS, 79117-010.

Email: stephanie.schmitt94@gmail.com